

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT17.005

CRÍTICA À MERITOCRACIA A PARTIR DO ROMANCE *QUARTO DE DESPEJO*

DIEGO GUIMARÃES

Doutor em Filosofia. Professor da SEECT-PB. E-mail: diegoguimafil@gmail.com

AURICÉLIA MOREIRA LEITE

Mestre em Letras. Professora da SEECT-PB. E-mail: celialeite.educ@gmail.com

RESUMO

Este texto versa sobre um projeto desenvolvido com alunos da 1ª série do ensino médio nos anos de 2021 e 2022, o qual envolveu uma crítica à meritocracia contemporânea. O principal objetivo do projeto foi fazer com que os estudantes alcançassem uma visão crítica quanto à meritocracia e às desigualdades sociais dela decorrentes. Para tanto, a relação entre filosofia e literatura mostrou-se útil, na medida em que o romance brasileiro selecionado, *Quarto de despejo*, da escritora Carolina Maria de Jesus, evidencia com destreza a desigualdade social e a problematiza de uma maneira acessível aos alunos, abrindo caminho para uma investigação filosófica sobre o tema da meritocracia. Outra referência crucial foi a obra *A tirania do mérito*, do filósofo Michael Sandel, que investiga de maneira aprofundada o tema do mérito, abordando uma série de exemplos ligados ao cotidiano. A partir da interface entre o romance e as reflexões filosóficas sobre o tema, os estudantes investigaram e questionaram até onde uma pessoa merece o seu sucesso e, paralelamente, até onde ela merece o seu fracasso e as suas desvantagens. Finalizada a ação, foi possível constatar que os alunos envolvidos conseguiram tornar-se mais críticos quanto à meritocracia e às desigualdades sociais a ela relacionadas.

Palavras-chave: Desigualdade social, Filosofia, Literatura, Meritocracia.

1. INTRODUÇÃO

A ação *Crítica à meritocracia a partir do romance Quarto de despejo* foi desenvolvida com alunos de turmas de 1o ano do ensino médio, na rede pública estadual, em escola na cidade de João Pessoa, nos anos de 2021 e 2022. O perfil dos estudantes da escola é amplo, pois, devido à localização central da escola, há alunos provenientes de diferentes bairros da cidade.

No cerne do conceito de meritocracia está a ideia de que merecemos ser recompensados segundo os nossos esforços. Do mesmo modo, não merecemos ser recompensados com base em fatores que estão fora do nosso controle. Estes são, em última instância, as visões meritocráticas sobre o sucesso e o fracasso. Uma reflexão crítica sobre a meritocracia passa pela questão de se uma pessoa merece de fato os talentos que ela possui e os quais, coincidentemente, a sociedade naquele momento valoriza, ou se isto se deve à sorte e, portanto, relaciona-se com algo que está fora do seu controle e que não serviria de base para recompensa justamente por estar fora do seu controle.

Quanto mais nos enxergamos como pessoas que vencem pelo próprio esforço e que são autossuficientes, menos provável será que nos preocupemos com o destino de quem é menos afortunado do que nós. Se meu sucesso é resultado de minhas próprias ações, o fracasso deles deve ser culpa deles. Essa lógica faz a meritocracia ser corrosiva para a comunalidade. Uma noção muito fervorosa de responsabilidade pessoal em relação ao nosso destino torna difícil nos colocarmos no lugar de outras pessoas (SANDEL, 2020, p. 89).

Assim, temos uma perspectiva em que a meritocracia se torna corrosiva para a sociedade e para o bem comum, na medida em que ela condiciona as pessoas a depositarem todo o seu sucesso e privilégios aos seus esforços e, com isto, amplia e justifica as desigualdades sociais.

O tema da desigualdade social é amplamente trabalhado pela escritora Carolina Maria de Jesus no romance *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Através desta reunião de diários da autora, e, no período de escrita da obra, também catadora de papel nas ruas de São Paulo, evidencia-se a desigualdade social a partir das suas preocupações cotidianas com a alimentação dos filhos e a sua luta pela sobrevivência.

A partir da interface entre o romance e as reflexões filosóficas sobre o tema da meritocracia, os estudantes investigarão até onde onde uma pessoa merece o

seu sucesso e, paralelamente, até onde ela merece o seu fracasso e as suas desvantagens. Assim, concluiremos a investigação lançando um olhar crítico tanto à meritocracia quanto às desigualdades sociais com ela relacionadas, o que consiste no objetivo principal deste projeto.

Ao trabalhar as habilidades selecionadas, este projeto de intervenção pode contribuir tanto para a melhoria dos resultados das habilidades de propulsão e avaliação de larga escala (com ênfase naqueles cujo resultado foram mais negativos) quanto para o desenvolvimento e fortalecimento das competências e habilidades da BNCC selecionadas. A expectativa é que as reflexões sobre a meritocracia, associadas à leitura do romance, possibilitem um aumento das capacidades leitora e da capacidade de crítica dos alunos a elementos presentes no cotidiano deles. O projeto pode, ainda, contribuir para reduzir o abandono e a evasão ao possibilitar um maior tempo de fala aos alunos através das questões levantadas.

2. HABILIDADES DA BNCC

As habilidades selecionadas para serem trabalhadas nesta ação alinham-se com a proposta da BNCC para a área de Ciências Humanas, no que diz respeito à capacidade de indagar-se e de, a partir disso, também indagar o outro (Cf. BNCC, p. 367). Tendo isso em mente, foram selecionadas seis habilidades de Ciências Humanas, relacionadas à disciplina Filosofia, como base para o desenvolvimento da ação: EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS204, EM13CHS402 e EM13CHS502. Além destas, também foram selecionadas duas habilidades da área de Linguagens, com ênfase na disciplina de Língua Portuguesa, para serem contempladas no projeto: EM13LGG102 e EM13LGG201.

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais;
- (EM13CHS103) - Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas,

- tabelas, tradições orais, entre outros): esta habilidade envolve, portanto, estimular o pensamento crítico sobre as questões e teorias apresentadas, de modo a estimular um posicionamento do estudante frente a elas;
- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito: esta habilidade envolve, portanto, a análise das questões existenciais e das situações cotidianas apresentadas através de poemas;
 - (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos;
 - (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
 - (EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.
 - (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Tabela de Competências e Habilidades da BNCC

Componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular				
Filosofia	EM13CHS101	EM13CHS102	EM13CHS103	EM13CHS204
	EM13CHS402	EM13CHS502		
Língua Portuguesa	EM13LGG102	EM13LGG20		

Há, neste projeto de intervenção, uma interdisciplinaridade entre filosofia e língua portuguesa, na medida em que a crítica filosófica à meritocracia será trabalhada a partir de um texto literário, o romance *Quarto de despejo: diário de uma*

favelada, da escritora Carolina Maria de Jesus. Neste processo, serão envolvidos temas transversais propostos na BNCC (Cidadania e civismo; Economia), na LDB (Conteúdo relacionado aos direitos humanos) e nos PCN (Ética; Trabalho e consumo).

A partir dos resultados avaliativos expostos acima, foram selecionadas quatro habilidades de língua portuguesa: inferir uma informação implícita em um texto; identificar a tese de um texto; estabelecer a relação entre tese e argumentos, bem como de estabelecer relações entre parte de um texto; bem como duas habilidades de matemáticas: interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica e analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas. A filosofia pode contribuir para a melhoria de tais resultados através de questões que possibilitam uma maior apreensão dos textos trabalhados e das capacidades leitoras relacionadas.

Considerando os resultados avaliativos negativos que o projeto visa melhorar, temos a expectativa de que as reflexões sobre a meritocracia levem os alunos a repensarem a lógica do mérito e a verem com olhares mais críticos as desigualdades sociais.

OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste projeto é fazer com que os estudantes tenham uma visão crítica quanto à meritocracia e às desigualdades sociais dela decorrentes. Para tanto, a relação entre filosofia e literatura mostra-se útil, na medida em que o romance brasileiro selecionado, *Quarto de despejo*, escrito por uma mulher negra, pobre e moradora de favela, evidencia com destreza a desigualdade social e a problematiza de uma maneira acessível aos alunos, abrindo caminho para uma investigação filosófica sobre o tema da meritocracia.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o pensamento crítico, possibilitando que os estudantes reflitam sobre o lugar deles no mundo e a sua relação com a lógica meritocrática;
- Desenvolver a compreensão sobre os direitos humanos e sobre a relevância da dignidade humana ao analisar situações de desigualdade social;

- Contribuir para a formação de um cidadão consciente das questões morais e éticas que envolvem o seu cotidiano;
- Desenvolver a competência leitora;
- Realizar análises das obras em questão, fazendo investigações sobre as temáticas;
- Respeitar à autonomia do trabalho no processo de leitura e produção, entendendo dúvidas, erros e acertos como etapas de um processo de maturação e sedimentação do trabalho, necessárias à formação de um jovem protagonista.

4. PLANEJAMENTO E METODOLOGIA

A problemática explora a possibilidade de desenvolver o projeto a partir de uma aproximação entre textos de diferentes linguagens, filosófica e literária, para através deles ampliar a capacidade de apreensão de textos, relacionando-os com recurso a uma temática de relevância para os alunos: a meritocracia e a desigualdade social.

Para tanto, as principais referências para o desenvolvimento do projeto serão as obras *A tirania do mérito*, do filósofo Michael Sandel, e o romance *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus. A partir de questões como “merecemos os nossos méritos?”, “uma meritocracia perfeita seria justa?”, entre outras, bem como dos relatos sobre desigualdades sociais, presentes no romance, os alunos lançarão, no decorrer das aulas, um olhar crítico sobre a crença no mérito como fator chave para a organização social tão em voga na sociedade contemporânea.

A extrema valorização do mérito é algo muito presente na sociedade brasileira contemporânea, na medida em que o esforço pessoal para a ser referência para uma hierarquização social. Nesse contexto, tal lógica permeia a vida das pessoas e tende a moldar as nossas ações os nossos objetivos. Mesmo no ambiente escolar, temos em muitos aspectos um culto excessivo ao mérito, o que também caberá a uma análise crítica sobre a meritocracia problematizar.

Os questionamentos filosóficos sobre a meritocracia e a desigualdade social se relacionam com as habilidades indicadas pela BNCC para serem trabalhadas com os estudantes da Educação Básica. O projeto de intervenção proposto visa destacar, no que se refere às competências: a análise de visões de mundo, conflitos

de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade; a utilização de diferentes linguagens em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; a avaliação das características socioeconômicas; a identificação, a análise e a comparação de diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos econômicos, sociais e culturais; a análise de situações da vida cotidiana a partir da problematização de situações de desigualdade; a consciência crítica, a responsabilidade e a solidariedade. Através das competências e habilidades selecionadas, o estudante adquirirá a capacidade de indagar a si mesmo e, conseqüentemente, de indagar o outro, levando-o a tomar decisões tendo em vista o bem comum.

5. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O livro *A tirania do mérito*, do filósofo Michael Sandel, foi uma importante referência para as nossas aulas, já que se trata de uma obra que investiga de maneira aprofundada o tema do mérito, a partir de uma série de exemplos ligados ao cotidiano. A partir desta obra, nos debruçamos sobre questões tais como: Uma meritocracia perfeita seria justa? Merecemos os nossos talentos? Somos culpados pelos nossos insucessos? Ainda desta obra, também utilizamos as leituras que Sandel faz o tema do mérito em Aristóteles e John Rawls, ampliando o debate com a tradição filosófica.

O romance *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus, foi um importante ponto de reflexão para o desenvolvimento do projeto e marcante na interdisciplinaridade entre Filosofia e Língua Portuguesa. A partir de trechos selecionados do livro, nos quais a autora expõe, a partir da perspectiva de uma mulher negra, pobre e residente em uma favela, várias situações de desigualdade social, investigamos a relação entre a desigualdade e a meritocracia.

Para a realização do projeto, foram utilizados os seguintes Instrumentos Pedagógicos: atividades dissertativas relacionando texto filosófico e texto literário; relatos de experiência em roda de conversa sobre a presença de desigualdade no cotidiano dos estudantes; e debates visando uma maior compreensão dos temas estudados.



No primeiro momento, foram utilizadas duas matérias sobre o caso de um jovem baiano que passou no vestibular para medicina depois de alguns anos de estudo e de superar inúmeras dificuldades¹. A partir do título de uma delas, “Jovem que estudava sem energia e sem internet é aprovado em medicina”, foram feitas as seguintes questões aos alunos: Este caso gera em vocês inspiração e/ou revolta? Por quê? A partir das respostas deles, iniciamos a nossa investigação sobre a meritocracia, destacando algumas de suas características: a recompensa ao talento, a ideia de mobilidade social, o esforço e a desigualdade ancorada em conquistas advindas do esforço e do talento.



BBC NEWS BRASIL

Notícias Brasil Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia #SalaSocial Vídeos

'Não há meritocracia sem direitos iguais': o desabafo do jovem que ficou famoso ao passar em Medicina estudando sem luz elétrica

Paula Adamo Idroeta
Da BBC News Brasil em São Paulo
28 julho 2021

Principais notícias

- 'Voto envergonhado' em Lula ou Bolsonaro pode decidir eleição?
22 setembro 2022
- Quando vacina para novas variantes de covid chega ao Brasil?
Há 4 horas
- A impressionante imagem de Netuno com seus anéis captada pelo super telescópio James Webb
Há 6 horas

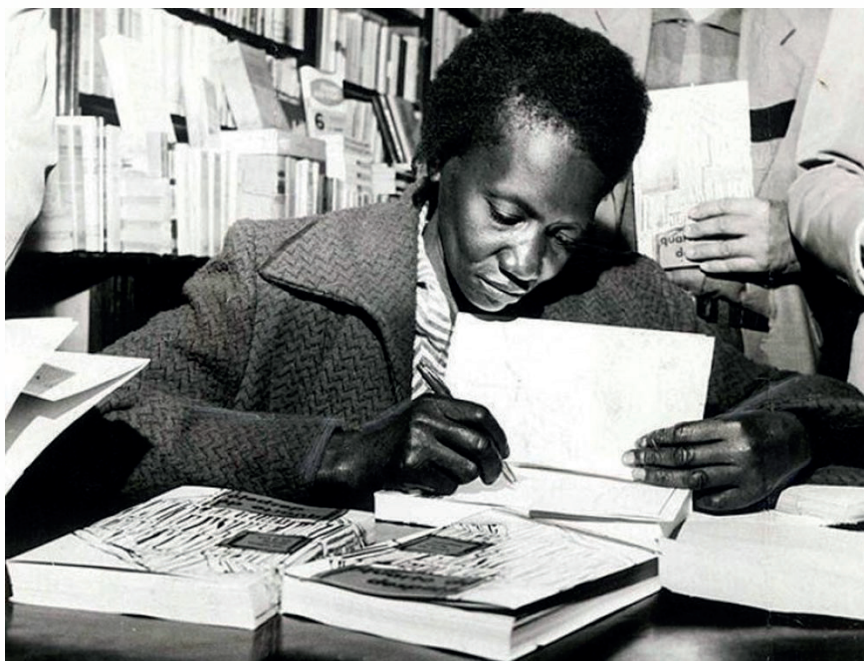
Leia mais

O Brasil do olhar estrangeiro
Episódio 1
O Brasil do olhar estrangeiro: parte 1. O paradoxo do paraíso

1 Disponíveis em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57993149> e <https://razoesparaacreditar.com/jovem-estudava-sem-energia-passa-medicina/>



No segundo momento, a ênfase foi no romance *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, da escritora Carolina Maria de Jesus. A partir de trechos selecionados do livro, nos quais a autora expõe, a partir da perspectiva de uma mulher negra, pobre e residente em uma favela, várias situações de desigualdade social, investigamos a relação entre a desigualdade e a meritocracia.



TRECHOS DO LIVRO *QUARTO DE DESPEJO* UTILIZADOS EM SALA DE AULA²:

15 DE JULHO DE 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar.

[...]

3 DE MAIO DE 1958 ...Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

[...]

16 DE MAIO Eu amanheci nervosa. Porque eu queria ficar em casa, mas eu não tinha nada para comer.

17 DE MAIO Levantei nervosa. Com vontade de morrer. Já que os pobres estão mal colocados, para que viver? Será que os pobres de outro País sofrem igual aos pobres do Brasil? Eu estava discontente que até cheguei a brigar com o meu filho José Carlos sem motivo.

21 DE MAIO Passei uma noite horrível. Sonhei que eu residia numa casa residível, tinha banheiro, cozinha, copa e até quarto de criada. Eu ia festejar o aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu ia comprar-lhe umas panelinhas que há muito ela vive pedindo. Porque eu estava em condições de comprar. Sentei na mesa para comer. A toalha era alva ao lírio. Eu comia bife, pão com manteiga, batata frita e salada. Quando fui pegar outro bife despertei. Que realidade amarga! Eu não residia na cidade. Estava na favela. Na lama, as margens do Tietê. E com 9 cruzeiros apenas. Não tenho açúcar porque ontem eu saí e os meninos comeram o pouco que eu tinha.

...Quem deve dirigir é quem tem capacidade. Quem tem dó e amizade ao povo. Quem governa o nosso país é quem tem dinheiro, quem não sabe o que é fome, a dor, e a aflição do pobre. Se a maioria revoltar-se, o que pode fazer a minoria? Eu estou ao lado do pobre, que é o braço. Braço desnutrido. Precisamos livrar o paiz dos políticos açambarcadores.

Eu ontem comi aquele macarrão do lixo com receio de morrer, porque em 1953 eu vendia ferro lá no Zinho. Havia um pretinho bonitinho. Ele ia vender ferro lá no Zinho. Ele era jovem e dizia que quem deve catar papel são os velhos. Um dia eu ia vender ferro quando parei na Avenida Bom

2 Os erros ortográficos presentes no original formam mantidos, seguindo-se a opção feita pelos editores da obra.

Jardim. No Lixão, como é denominado o local. Os lixeiros haviam jogado carne no lixo. E de escolhia uns pedaços: Disse-me:

– Leva, Carolina. Dá para comer.

Deu-me uns pedaços. Para não maguá-lo aceitei. Procurei convencê-lo a não comer aquela carne. Para comer os pães duros ruidos pelos ratos. Ele disse-me que não. Que há dois dias não comia. Acendeu o fogo e assou a carne. A fome era tanta que ele não pode deixar assar a carne. Esquentou-a e comeu. Para não presenciar aquele quadro, saí pensando: faz de conta que eu não presenciei esta cena. Isto não pode ser real num paiz fértil igual ao meu. Revoltei contra o tal Serviço Social que diz ter sido criado para reajustar os desajustados, mas não toma conhecimento da existência infausta dos marginais. Vendi os ferros no Zinho e voltei para o quintal de São Paulo, a favela.

No outro dia encontraram o pretinho morto. Os dedos do seu pé abriram. O espaço era de vinte centímetros. Ele aumentou-se como se fosse de borracha. Os dedos do pé parecia leque. Não trazia documentos. Foi sepultado como um Zé qualquer. Ninguém procurou saber seu nome.

[...]

22 DE MAIO Eu hoje estou triste. Estou nervosa. Não sei se choro ou saio correndo sem parar até cair inconciente. É que hoje amanheceu chovendo. E eu não saí para arranjar dinheiro. Passei o dia escrevendo. Sobrou macarrão, eu vou esquentar para os meninos.

[...]

...O dinheiro não deu para comprar carne, eu fiz macarrão com cenoura. Não tinha gordura, ficou horrível. A Vera é a única que reclama e pede mais. E pede:

– Mamãe, vende eu para a Dona Julita, porque lá tem comida gostosa.

[...]

24 DE JULHO Como é horrível levantar de manhã e não ter nada para comer. Pensei até em suicidar. Eu suicidando-me é por deficiência de alimentação no estomago. E por infelicidade eu amanheci com fome.

Os meninos ganharam uns pães duro, mas estava recheiado com pernas de barata.

Joguei fora e tomamos café.

[...]

28 DE JULHO ...Deixei o João e levei só a Vera e o José Carlos. Eu estava tão triste! Com vontade de suicidar. Hoje em dia quem nasce e suporta a vida até a morte deve ser considerado heroi.

[...]

1 DE NOVEMBRO ...Achei um saco de fubá no lixo e trouxe para dar ao porco. Eu já estou tão habituada com as latas de lixo, que não sei passar por elas sem ver o que há dentro.

[...]

5 DE MAIO DE 1959 Escrevi até as 2 horas. Depois fui carregar água. Enchi a barrica e as latas. Fiz uma trempe de tropeiro e puis água a ferver para pelar o porco. Comecei pensar no que ia preparar: chouriço, lombo assado e couro de porco no feijão. Fiquei contente. Eu ia comer carne, na realidade. Comecei cantar, cantei.

...Fiquei pensando: quanto tempo que eu não como carne de porco. Fui ver se o senhor Manoel estava em casa para matar o porco. Não estava. Fiquei nervosa. (...) Chegou o irmão do senhor Manoel, dono do porco. Vinha buscar a sua parte. Eu engordei o porco a meia. (...) Encontrei com o Orlando Lopes. Pedi se ele podia matar o porco para mim. Disse que sim. Eu voltei alegre.

16 DE JUNHO ...Hoje não temos nada para comer. Queria convidar os filhos para suicidar-nos. Desisti. Olhei meus filhos e fiquei com dó. Eles estão cheios de vida. Quem vive, precisa comer. Fiquei nervosa, pensando: será que Deus esqueceu-me? Será que ele ficou de mal comigo?

No terceiro momento, partindo da leitura e de reflexões feitas sobre o romance *Quarto de despejo*, trabalhamos a noção de mérito com recurso à obra do filósofo Aristóteles, para o qual justiça significa dar a cada pessoa o que ela merece. Também debatemos, a partir das reflexões de Michael Sandel em *A tirania do mérito*, se uma meritocracia perfeita seria justa.

Imagine que, certo dia, conseguíssemos remover todos os obstáculos injustos ao sucesso, de tal maneira que todo mundo, inclusive aqueles de contextos humildes, pudessem competir com filhos e filhas de pessoas privilegiadas em campo nivelado. Imagine que alcancemos, de fato, o que proclamamos como princípio, que todos os cidadãos deveriam ter uma oportunidade igual para ascender até onde seus talentos e seu trabalho árduo possam levá-los.

Obviamente, uma sociedade como essa é difícil de alcançar. Superar a discriminação não seria suficiente. A instituição da família complica o projeto de dar a todo mundo uma oportunidade igual. Não é fácil equilibrar as vantagens que pais e mães abastados conferem a filhos e filhas. Não estou pensando principalmente em riqueza herdada. Um imposto sobre heranças que seja robusto resolveria isso. Estou pensando nos modos cotidianos através dos quais pais e mães conscienciosos ajudam filhos e filhas. Até mesmo o melhor e mais inclusivo sistema educacional teria

dificuldade para equipar estudantes de contextos pobres para competir em pé de igualdade com crianças de famílias que oferecem quantidades abundantes de atenção, recursos e conexões.

Mas suponha que isso pudesse ser feito. Suponha que conseguíssemos realizar a promessa de dar a todas as crianças uma oportunidade igual para competir por sucesso na escola, no local de trabalho e na vida. Isso seria suficiente para se ter uma sociedade justa?³



No quarto momento, ainda com recurso à obra de Michael Sandel, debatemos se merecemos os nossos talentos, destacando os elementos da aleatoriedade e da sorte. Ainda nesta etapa, vimos as contribuições do filósofo contemporâneo John Rawls para os temas do mérito e da justiça social.



3 SANDEL, 2020.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a ação, fizemos uma última avaliação sobre a meritocracia e as desigualdades nela ancoradas. Foi possível constatar que os alunos desenvolveram um olhar crítico quanto à questão do mérito e da meritocracia contemporânea, sendo capazes de questionar a desigualdade social a ela atrelada e de argumentar quanto aos motivos de tamanha desigualdade. O fato de conseguirem exemplificar tais problemas recorrendo a situações do cotidiano deles, foi um indicador da compreensão deles do tema. A partir da interface entre Filosofia e Literatura, esta ação pode contribuir tanto para o desenvolvimento das habilidades da BNCC selecionadas quanto para fortalecimento das habilidades de propulsão mais deficientes nos alunos. O projeto também contribuiu para reduzir o abandono e a evasão escolar ao possibilitar maior participação dos alunos a partir de uma problemática fortemente relacionada à realidade deles.

7. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DE JESUS, CAROLINA MARIA. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

IDOETA, Paula Adamo. **Não há meritocracia sem direitos iguais**: o desabafo do jovem que ficou famoso ao passar em Medicina estudando sem luz elétrica. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57993149>. Acesso em 28/07/2022.

PIETRO, Gabriel. **Jovem que estudava em casa sem energia e sem internet é aprovado em Medicina na Bahia**. Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/jovem-estudava-sem-energia-passa-medicina/>. Acesso em 28/07/2022.

RAWLS, John. **Uma teoria da justiça**. Tradução Almiro Pisetta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANDEL, Michael. **A tirania do mérito**. Tradução de Bhuvan Libanio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.